

Teresa Saavedra



<http://bmcerveira.blogspot.pt/2010/07/diario-da-xxi-feira-do-livro.html>

Escritora portuguesa, Maria Teresa Sousa Pereira de Saavedra nasceu em 1947, no Porto, sendo

a
mais
nova
de
três
irmãs.

Educada num meio profundamente conservador de uma família da média/altaburguesia, a presença masculina,

no
que
respeita
aos
valores
impostos,
marcou-a
definitivamente.

Embora órfã de pai desde os sete anos de idade, esses valores conservadores resistiram ao tempo

e
coabitaram
dentro
das
quatro

paredes,
sem
grande
resistência
da
mãe
e
das
suas
duas
irmãs.

Bastante mais nova que as outras duas irmãs, a autora, desde muito cedo, demonstrou uma total oposição a este paradigma educacional que remetia a mulher para um papel secundário e "para a vida de casa".

Feitos os estudos até ao antigo 5.º ano do liceu, num Colégio de Freiras, "saltou" para a ESBAP (Escola Superior de Belas Artes do Porto) onde, contra a vontade de

sua
mãe,
se
licenciou
em
Escultura.

Tendo sido orientada, durante o estágio, pelo professor Hélder Pacheco, homem reconhecida

mente

inovador

no

que

diz

respeito

às

concepções

estéticas

e

ao

modo

de

olhar

a

disciplina

de

desenho,

a

sua

formação

na

área

das

artes

plásticas

marcou

indubitavelmente

toda

a

sua

estética

literária,

dando

origem

a

uma

escrita

muito

visual
que
se
apresenta
como
resultado
de
uma
"pincelada
na
tela".

Em 1995, edita o seu primeiro livro *Memória das Doze Casas* (segundo a autora difícil de catalogar quanto ao género).

Situada a ação da narrativa num tempo que é o da juventude, a obra está dividida em duas partes, apresentando uma estrutura interna dual.

Na primeira parte, assente em momentos descritivos exaustivos, o narrador franqueia-nos as portas de uma moradia da

média
burguesia
portuense,
situada
na
zona
mais
alta
da
cidade.
Esta
descrição
minuciosa,
não
só
física
mas
também
psicológica
(descreve-se
o
quarto,
o
escritório
onde
o
pai
escondia
os
livros
que
considerava
de
leitura
proibida
para
as
mulheres,
etc.)
rica
e
diversificada
em
adjetivos,
permite-nos
classificar

este
espaço
como
a
personagem
principal
deste
momento
da
narrativa.

Já na segunda parte, diretamente relacionada com a primeira, enquanto alusão à Rua onde se situava

a
casa,
apresenta-nos
o
narrador,
com
grande
afetividade,
as
atividades
de
rua,
da
época,
personificadas
por
um
rol
de
personagens
coletivas,
de
tipo
vicentino,
que
desfilam
na
passerelle
do
seu
quotidiano:
a
peixeira,
a

leiteira,
a
padeira,
o
ceguinho
e
a
sua
acompanhante,
o
carteiro,
o
polícia,
etc.

Maioritariamente femininas, estas são personagens que davam vida ao dia dacidade - "a cidade, durante o dia, é feminina".

Personagens
anónimas,
de
uma
grande
densidade
psicológica,
que,
lado
a
lado
com
as
três
personagens
individualizadas
e
nominadas,
a
Sra.
Ana
(cozinheira
da
casa),
a

Senhora
(dona
da
casa)
e
a
Menina,
enformam
a
narrativa.

Por esta altura, a autora lançou-se numa experiência, no âmbito da literatura infantil juvenil, sob

o
pseudónimo
"Maria
Mata",
tendo
publicado
quatro
títulos.

Em 2000, chegou ao prelo o seu romance *Inventário Frente Ao Espelho*, pelas mãos da
Campo
das
Letras
Editores.

Escrito a partir da experiência de um amigo com fortes convicções ideológicas de esquerda, a
autora

pretende
registar,
através
de
uma
narradora
heterodiegética
e
omniscientemente
subjativa,
o
sonho
de
uma
geração
empenhada
em
mudar
o

mundo.

Narrado no feminino, este romance, fruto de uma "escrita desencantada", reflete,então, o desencanto

de

uma

geração

cujos

objetivos

saíram

logrados,

enquanto

sonho

apenas

sonhado.

Na verdade, imbuídas de ideais revolucionários, as personagens masculinas(António e Ricardo)

não

conseguiram,

contudo,

cortar

o

cordão

que

ainda

as

ligava

ao

ventre

conservador,

contradição

que

se

vai

refletir

necessariamente

no

relacionamento

com

as

personagens

femininas.

Esta frustração do "ser feminino" é veiculada por momentos epistolográficos (ascartas de Miriam),

que,

imprimindo

à

narrativa
dolorosos
momentos
de
intensidade
lírica,
servem
para
que
a
personagem
faça
a
catarse
do
fracasso
do
seu
casamento
com
o
ex-marido
António.

Com personalidades muito diferentes, Miriam e Lídia personificam o universo feminino que, no entender da autora, não conseguiu ainda situar-se no espaço a que tem direito - o de pé de igualdade com o "ser

masculino".

Teresa Saavedra

. In

Infopédia

[Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2012. [Consult. 2012-05-22].

Disponível na [www](#): .